

## Apresentação

É com imensa alegria que apresentamos à comunidade científica o volume 8, n. 1 de 2017. Este volume é composto por 22 artigos, uma resenha sobre o livro de Ângela Davis ‘As prisões são obsoletas?’ elaborada por Rodrigo Rossi, uma entrevista com a editora da Revista Les Online, Eduarda Ferreira e, ainda, um texto sobre movimentos sociais produzido por Fabiano Barnart, Leticia Bauer.

A situação feminina de exclusão e invisibilidade é tema de duas contribuições. O artigo de Maria Amanda Martinez Elvir ‘Movilidad urbana, segregación y género: pequeños retratos de la movilidad de mujeres de norte (México), Centro (Nicarágua) y Sur (Brasil)’ elabora uma interessante análise sobre o deslocamento das mulheres em diferentes contextos urbanos latino-americanos, considerando o transporte público. O artigo ‘Reflexões sobre a invisibilidade do trabalho das mulheres rurais na cadeia de valor do cacau no Brasil’ de Katianny Gomes Santana Estival e Solange Rodrigues Santos Correa analisa a exploração do trabalho feminino, evidenciando que mesmo com as transformações do processo produtivo, a equidade entre os gêneros ainda não é uma realidade. O contexto de Portugal em termos de relações de gênero também foi referencial de análise para alguns autores. O artigo ‘Percepções sobre Cibersegurança e Privacidade em Portugal: Evidências Estatísticas de Igualdade e Desigualdade Homem-Mulher’ elaborado por Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia, Susana Isabel da Silva Santos e Maria do Céu Alves Ribeiro Figueiredo Correia afirma que homens e mulheres possuem percepções muito próximas e que há uma predisposição para evidenciar tais diferenças que são resultantes de construções culturais. Sofia Veiga, por sua vez, analisa a potencialidade da metodologia sociodramática para construção dos saberes e desenvolvimento de atitudes valorativas sobre a equidade de gênero para os futuros profissionais dos cursos de graduação e pós-graduação. Já o artigo de Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia, Pedro Miguel Carrão Carrapato e João Abreu de Faria Bilhim traz a discussão sobre gênero e o envolvimento laboral dos enfermeiros do Hospital Beatriz Ângelo, em Portugal, evidenciando as similaridades existentes entre homens e mulheres.

O artigo de Claudete Kuhn e Karla Rosário Brumes nos brinda com uma análise da relação entre gênero e juventude rural, evidenciando as diferentes perspectivas de futuro daquele grupo social. O passado da luta das mulheres nos espaços universitários é tema abordado por Carmem Silvia da Fonseca Kummer Liblik. Em seu artigo a autora explora a trajetória de vida de mulheres que foram pioneiras nas universidades brasileiras, evidenciando os limites de suas carreiras e atuação em espaço eminentemente masculino.

A condição da maternidade é também um tema explorado nesse volume por três artigos. O primeiro deles sob o título ‘Assistência e Maternalismo: as articulações do Departamento Estadual da Criança (DECr) na proteção à maternidade e a infância no Paraná (1940)’ de Michele Tupich Barbosa analisa as políticas públicas de apoio que visavam o controle populacional e a ocupação do território por meio do aprofundamento da ideologia de pertencimento à Pátria e defesa da família. O artigo de Noelia Noemi Aranda explora as imagens e perspectivas das mulheres estudantes universitárias em relação à maternidade e suas consequências em projetos acadêmicos. Já o



artigo de Mário Antônio Sanches, Cleusa Regina Ferreira da Luz e Daiane Priscila Simão-Silva explora a transição demográfica brasileira nas últimas décadas e as transformações do papel da mulher nesse processo.

O artigo de Roseli Alves Santos e Luiz César Teixeira dos Santos com o título ‘Gênero e corporeidade’ explora as ideias dos profissionais da educação básica sobre as relações contemporâneas de gênero e evidenciam haver comportamentos, atitudes e falas que reforçam os preconceitos e estereótipos de gênero. O artigo de Talita Cabral Machado e Alecsandro J. P. Ratts com o título ‘As mulheres e a rua: entre o medo e as apropriações feministas da cidade de Goiânia – GO’ mostra a luta das mulheres por direitos cidadãos e a conquista do espaço público por meio do ativismo. Além deste, o artigo elaborado por Claudio Cavas e Gabriel de Sena Jardim também traz a mulher em papel de luta e protagonismo de sua trajetória de vida no semiárido brasileiro e alertam para o fato de que os programas e projetos para o desenvolvimento de áreas pobres não têm conseguido promover equidade entre os gêneros. Maria Jânia Miléo Teixeira e Josué da Costa Silva exploram o papel feminino na organização dos espaços religiosos tomando a festa do Círio Fluvial Noturno de Santo Antônio em Oriximiná – PA como espaço de referência. A política, por sua vez, possui uma dinâmica em que as mulheres participam apenas em situação de marginalização e exclusão nos pleitos eleitorais, como argumentam Edson Armando Silva, Ivan Jairo Junckes, Rodrigo Rossi Horochovski, Neilor Fermio Camargo e Joseli Maria Silva.

As sexualidades de variadas formas foram abordadas nesse volume. O artigo de Rodrigo Rossi em ‘O Espaço furtivo das crianças e adolescentes do sexo masculino nas experiências de violência sexual’ explora as diferentes formas de construção de masculinidades, inclusive na vivência dos meninos como vítimas. Renaud René Boivin analisa as interações entre os estudos das minorias com a dimensão espacial, evidenciando necessidade da abordagem geográfica na compreensão das identidades sexuais.

A transexualidade foi abordada por diferentes artigos. Cristiane Camponogara Baratto, Eliana Dable de Mello e Lívia Zanchet trouxeram a discussão sobre os serviços de saúde mental e os conflitos gerados pela ideia da inadequação de corpos que não são normativos. As trajetórias educativas de pessoas trans em situação de prostituição foram analisadas por Irma Elizabeth Chazarreta e o artigo de Isaias Batista de Oliveira Júnior, Marta Regina Furlan e Eliane Rose Maio explora as barreiras que as pessoas trans enfrentam para conquistarem direitos básicos no cotidiano escolar. A situação de trans em espaços prisionais foi abordada por Bárbara Cossettin Costa Beber Brunini, Wiliam Siqueira Peres e Rogério Amador de Melo evidenciando desejos e estratégias de vida no cárcere. Por fim, Leonardo Name nos brinda com uma análise do cinema como ferramenta de análise para compreensão de relações coloniais na construção das identidades de gênero.

Este volume merece ainda a menção de que foi criada a seção Les Online a fim de criar a visibilidade desse grupo social na produção científica geográfica. Esperamos que este volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero seja apreciado como um espaço de expressão e debate.

Joseli Maria Silva e Diana Lan  
Editoras

